

## SIMPÓSIO AT001

### LIVROS DIDÁTICOS/MANUAIS ESCOLARES LUSO-AFRO-BRASILEIROS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 00001

#### A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

QUARESMA, Natália Henrique  
Universidade Estadual da Paraíba  
natalia97pb@gmail.com

CABOCLO, Joaquim Gomes  
Universidade Estadual da Paraíba  
Joaquim.gomes147@gmail.com

**Resumo:** Esse trabalho contempla as práticas de letramento escolar, em busca da formação de leitores, por meio de uma análise de dois livros didáticos: um do Fundamental II, para 6º ano “Universos: língua portuguesa” e, outro, do 1º ano do Ensino Médio, “Novas Palavras”, visando analisar se as atividades de leitura colaboram ou não para a formação de leitores. Essa ideia surgiu ao atuarmos como participantes do projeto Residência Pedagógica (cota 2018-2019), e avaliarmos, em uma etapa referente à formação pedagógica, livros didáticos, de coleções diferentes, adotados em duas escolas, de cidades distintas da Paraíba, Alagoa Nova e Queimadas, a prática de leitura adotada em escolas públicas dessas localidades. Para isso, tratamos especificamente das unidades em que contemplam o trabalho com os gêneros textuais resenha e notícia, a fim de verificar como eles são abordados. Os resultados preliminares obtidos neste artigo mostram que as coleções apresentam conteúdo significativo para a formação de leitores proficientes, mas que em alguns casos deixam algumas lacunas no que diz respeito ao ensino de leitura. Nesse sentido, propõe-se que o professor não apenas reproduza a proposta pedagógica do livro didático, mas que amplie e medie as atividades. Esses resultados foram alcançados com base nas contribuições da BNCC (2016), Antunes (2013; 2015), Oliveira (2010), de Silva (2008) e dos PCN (1997), dentre outros. Esperamos que esse estudo sirva como uma evidência de que a abordagem de um conteúdo adequado à realidade da turma e o tratamento das atividades dispostas no L.D, devam contribuir para o ensino/aprendizagem.

**Palavras-chave:** leitura; letramento; gêneros textuais.

**Abstract:** This work contemplates the practices of school literacy, in search of the formation of readers, through an analysis of two textbooks: one of Fundamental II, for 6th year "Universes: Portuguese language" and another, the 1st year of High School, "New Words", in order to analyze whether reading activities collaborate or not for the

formation of readers. This idea came about when we worked as participants in the Pedagogical Residence project (quota 2018-2019), and we evaluated, in a stage related to pedagogical training, didactic books, from different collections, adopted in two schools, from different cities of Paraíba, Alagoa Nova and Queimadas, the reading practice adopted in public schools of these localities. For this, we specifically address the units in which they contemplate working with the textual genres review and news, in order to verify how they are approached. The preliminary results obtained in this article show that the collections present significant content for the formation of proficient readers, but that in some cases leave some gaps with respect to the teaching of reading. In this sense, it is proposed that the teacher not only reproduces the pedagogical proposal of the textbook, but also broadens and mediates the activities. These results were reached based on the contributions of BNCC (2016), Antunes (2013, 2015), Oliveira (2010), Silva (2008) and PCN (1997). We hope that this study will serve as evidence that the approach to content appropriate to the reality of the class and the treatment of the activities set forth in L.D should contribute to teaching / learning.

**Keywords:** reading; literacy; textual genres.

## Introdução

Este artigo tem o objetivo de analisar atividades de leitura em dois Livros Didáticos (L.D): um do Fundamental II, para 6º ano “Universos: língua portuguesa” e, outro, do 1º ano do Ensino Médio, “Novas Palavras”, utilizados em duas escolas da Paraíba. Ao considerar a realidade das escolas públicas, o grau de leitura de muitos alunos é bastante baixo, o desinteresse por essa prática ocasiona, por exemplo, uma deficiência em atividades de interpretação textual.

Diante dessa realidade, nos sentimos motivados a analisar as atividades dos LD em destaque. Levando em consideração que a Residência Pedagógica nos proporcionou a experiência de avaliarmos se as atividades do L.D apresentam uma proposta satisfatória. Embora, que o docente não deve se limitar a esse material, o ideal não é excluí-lo totalmente, mas também não é o único e suficiente meio que o professor pode utilizar em sua aula.

Assim sendo, nosso trabalho contempla questões sobre o trabalho com a leitura através de atividades do L.D, nas unidades que contemplam os gêneros textuais, notícia e resenha, e as dificuldades na formação de um leitor proficiente na escola pública. Tendo em vista que as escolas que adotaram os livros utilizados para análise são de escolas públicas da Paraíba.

## 1. Referencial Teórico

Ao abordar um gênero textual, em sala de aula, percebe-se a dificuldade que muitos alunos possuem em relação à leitura e interpretação textual, seja no Ensino Fundamental ou até mesmo no Ensino Médio. Por esse e outros motivos o professor precisa desenvolver práticas que despertem os alunos, no que diz respeito à leitura. Dessa forma, Silva (2008, p. 163) aponta que “um professor mais do que ser capaz de ler, escrever terá técnicas e procedimentos pedagógicos que ajudem o aluno a se desenvolver”.

Formar um leitor não é tarefa fácil. Os alunos têm contato com a leitura desde os anos iniciais, embora nem todos adquirem gosto por ela, essa questão não é um problema sem solução, pelo contrário, o docente precisa criar estratégias que alcancem os alunos e que possibilite o contato de textos, conduzindo os alunos a se tornarem leitores proficientes, os quais sejam capazes de desenvolver suas próprias práticas de leitura.

Diante disso, na concepção interacionista o aluno passa a ser um sujeito ativo, no qual é capaz de construir seus próprios conhecimentos, sendo o professor um facilitador da aprendizagem e não o detentor do saber. Para Oliveira:

[...] o interacionismo vê o aprendizado como um processo de interação que envolve três fatores fundamentais: o aprendiz, os elementos de sua natureza biológica e o meio ambiente sociocultural em que ele está inserido (OLIVEIRA, 2010, p.28).

Em muitas escolas públicas, os alunos muitas vezes, olham para o professor como um modelo de “professor-leitor”, sendo o único com competência para ler e escrever, pois em alguns casos o docente é a sua única referência. Assim, a reflexão que o profissional deve fazer não é apenas em relação ao uso do L.D, mas também da realidade de sua turma e como incentivar e motivar o aluno a se tornar um leitor crítico e proficiente. Em se

tratar especificamente do professor de Língua Portuguesa, os PCN (1997, p.38) fazem menção a essa realidade e apontam que o professor,

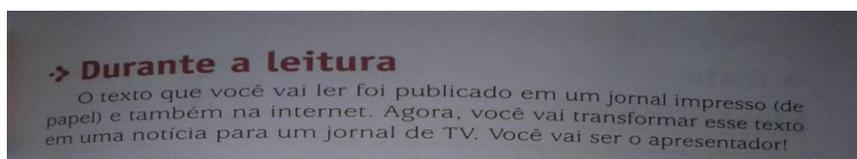
Além de ser aquele que ensina os conteúdos, é alguém que pode ensinar o valor que a língua tem, demonstrando o valor que tem para si. Se é um usuário da escrita de fato, se tem boa e prazerosa relação com a leitura, se gosta verdadeiramente de escrever, funcionará como um excelente modelo para seus alunos. (PCN, 1997, p.38).

Portanto, o trabalho do professor vai além das propostas apresentadas pelo L.D, a valorização da leitura e competências para o desenvolvimento do ensino/ aprendizagem são requisitos fundamentais para a formação de um leitor.

## 2. Análise dos livros didáticos

No livro didático do Fundamental II, para 6º ano “Universos: língua portuguesa”, em um capítulo é contemplado o gênero textual notícia, o qual antes de tratar sobre o gênero, especificamente, traz o tópico “Antes da leitura” que é uma atividade sobre jornais. Mais adiante, temos o seguinte tópico “Durante a leitura”, nesse caso, nota-se que a leitura do texto não é pedida previamente, pelo contrário, é solicitado ao aluno que a notícia da página seguinte seja transformada. Vejamos o anexo abaixo retirado do L.D:

### Anexo I:



Vale ressaltar que as instruções são dadas antes da leitura do texto e é nesse momento que o professor precisa criar estratégias que contribuam para o ensino-aprendizagem dos discentes, pois é importante que o trabalho com os

gêneros textuais partam do texto, levando o aluno a sentir-se mais confiante para executar tal atividade.

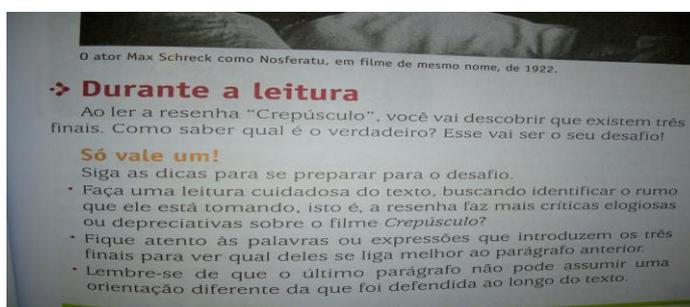
As atividades, por sua vez, são voltadas apenas à temática da notícia, não contempla os aspectos estruturais e nem as características do gênero. A leitura, nesse caso, é utilizada para identificar as respostas de acordo com o que está no texto.

Dando sequência ao capítulo, percebe-se a preocupação com questões gramaticais, embora seja um estudo bastante relevante, fica uma lacuna em relação à leitura, quanto aos aspectos estruturais do gênero o foco está para o estudo do título da notícia.

No tópico “Avalie o que você aprendeu” o livro apresenta outra notícia, após a leitura do texto, há uma atividade sobre questões gramaticais, desconsiderando os sentidos expressos pelo texto, essa atividade, por sua vez, não dá condições para que o aluno se torne um leitor proficiente. Assim sendo, vê-se que o gênero notícia no L.D em análise tem um enfoque maior na produção escrita.

Assim como no capítulo referente à notícia, a abordagem do gênero resenha segue a mesma metodologia, considerando que fazem parte do mesmo livro, no entanto, vale destacar que o tratamento com a leitura no capítulo referente ao gênero resenha, a leitura do texto que inicia o capítulo é sugerida através de um desafio, despertando no discente uma atenção maior no momento da leitura.

## Anexo II (retirado do L.D):

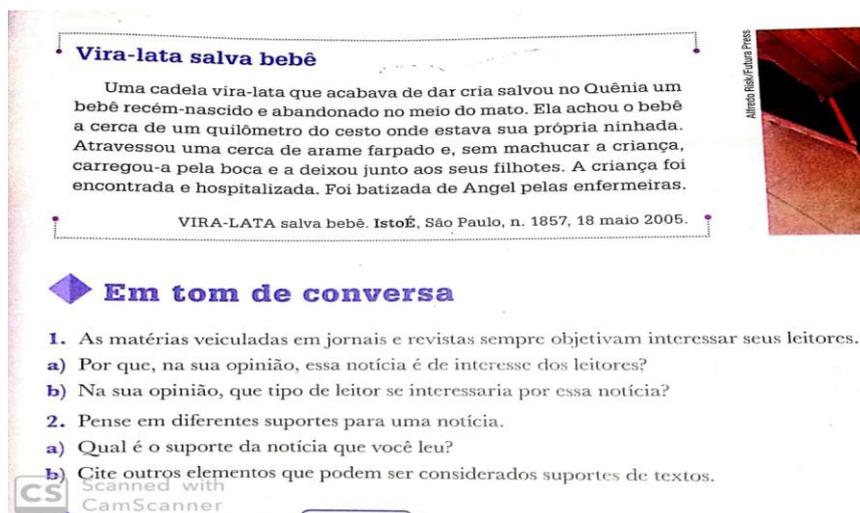


O estudo do gênero em questão é extenso, entretanto a valorização dos aspectos gramaticais é bastante recorrente, como também da produção escrita, contemplando a produção inicial, reescrita e produção final.

Portanto, mesmo que o foco desses L.D seja a escrita, o profissional construindo novas estratégias de ensino o trabalho será bastante satisfatório em relação à leitura, pois o livro apresenta textos que sendo bem direcionados, o estudo resultará em uma aluno-leitor, assim como um bom escritor.

No livro “Novas palavras” para alunos do 1º ano do Ensino Médio, a notícia é trabalhada na parte de leitura e produção de textos. O capítulo tem início com uma primeira leitura da notícia “Vira-lata salva bebê”, conforme mostrada no seguinte anexo retirado do L.D:

### Anexo III:



**Vira-lata salva bebê**

Uma cadela vira-lata que acabava de dar cria salvou no Quênia um bebê recém-nascido e abandonado no meio do mato. Ela achou o bebê a cerca de um quilômetro do cesto onde estava sua própria ninhada. Atravessou uma cerca de arame farpado e, sem machucar a criança, carregou-a pela boca e a deixou junto aos seus filhotes. A criança foi encontrada e hospitalizada. Foi batizada de Angel pelas enfermeiras.

VIRA-LATA salva bebê. *IstoÉ*, São Paulo, n. 1857, 18 maio 2005.

**Em tom de conversa**

1. As matérias veiculadas em jornais e revistas sempre objetivam interessar seus leitores.
  - a) Por que, na sua opinião, essa notícia é de interesse dos leitores?
  - b) Na sua opinião, que tipo de leitor se interessaria por essa notícia?
2. Pense em diferentes suportes para uma notícia.
  - a) Qual é o suporte da notícia que você leu?
  - b) Cite outros elementos que podem ser considerados suportes de textos.

Após a leitura do texto, há duas questões de interpretação textual. A primeira, composta por “a” e “b”, apresenta questões mais subjetivas que, consequentemente, a resposta será considerada como válida, enquanto a segunda questão possui perguntas relacionadas ao gênero notícia. Dessa forma, nota-se que essas questões têm o objetivo de direcionar os alunos para reconhecerem alguns aspectos que compõem o gênero em análise.

### Anexo IV (retirado do L.D):

## Índia proíbe pássaro na gaiola

**Corte indiana conduziu que 'todos os pássaros do céu têm direito fundamental de voar' e que 'nenhum ser humano tem direito de detê-los em gaiolas' para comercializá-los**

A corte de Nova Deli, na Índia, decidiu que pássaros têm direito de viver com dignidade fora de gaiolas, voando livremente. Segundo a imprensa indiana, o juiz Manmohan Singh afirmou em sua decisão que comercializar pássaros em gaiolas é uma viola-

ção de seus direitos. "Tenho clareza de que todos os pássaros no céu têm o direito fundamental de voar no céu e nenhum ser humano tem direito de detê-los em gaiolas, com fins comerciais ou quaisquer outros", afirmou o juiz. O pedido foi feito na Justi-

ça por uma ONG contra um homem, identificado como Md Mohazzim, que abrigava diversas aves em gaiolas e as vendia, sob a alegação de ser o tutor dos animais. O tribunal indiano decidiu que ele deve liberar os pássaros, pedindo uma resposta até ontem. Em 2013, o governo da Índia declarou que gólfinhos são "pessoas não humanas", e proibiu que eles fossem mantidos em cativeiro. (FSP)

Índia proíbe pássaro na gaiola. Agora São Paulo, 28 maio 2015.

### ◆ Releitura

1. Identifique no lide e no sublide os seguintes dados: Quem? O quê? Quando? Como? Por quê?
2. Que elemento não verbal está presente na notícia? Com que finalidade?
3. O que há em comum entre as notícias apresentadas até agora? Justifique.

No quarto anexo, a notícia aparece com uma atividade complementar (assim como a atividade presente no anexo III) sendo objeto para tarefa de leitura. Nesse sentido, observa-se que na questão, por exemplo, que ela está pautada no reconhecimento do gênero notícia e deve ser respondida com as informações relacionadas às perguntas norteadoras “Quem?”, “O quê?”, “Quando?”, “Como?” e “Por quê?”.

Quando se fala em produção do gênero textual notícia, a partir dessa análise, nota-se que há uma tendência em utilizar uma notícia, apontando a sua forma composicional a fim de embasar para a produção de outra, seguindo os mesmos parâmetros. Isso significa afirmar que os alunos são orientados a produzir uma notícia partindo de questões que levam à identificação do Lide e ao reconhecimento do suporte, dando a entender que o processo de escrita está relacionado à transferência de informações, ou seja, a leitura de uma notícia como atividade de identificação para, futuramente, solicitar uma produção.

Além disso, vê-se que nenhuma das questões presentes nos anexos III e IV trabalham aspectos textuais, desconsiderando, parcialmente, a notícia como texto, uma vez que não trabalha os fatores da textualidade, exceto a informatividade. Então, o gênero notícia abordado no L.D em análise está mais pautado na leitura do texto do que na produção escrita em si.

Portanto, notamos que há uma diferenciação na abordagem dos livros analisados, sendo um pautado na escrita do texto, enquanto que o outro na formação leitora do discente.

## Conclusão

O nosso estudo se propôs a identificar como a notícia e a resenha são apresentadas em atividade de leitura nos livros didáticos para 6º ano “Universos: língua portuguesa” e do 1º ano do Ensino Médio, “Novas Palavras”. Dessa forma, chegamos à conclusão de que a abordagem desses gêneros está mais relacionada a uma formação de leitores codificadores do que críticos. Portanto, é importante que o professor seja mediador nas atividades de leituras presentes nos L.D e adapte-as, quando necessário, para assim, tentar formar leitores críticos e proficientes.

## Referências

AMARAL, Emília. et.al.. **Novas Palavras 1º ano.** – 3. ed. – São Paulo: FTD, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa.** Brasília: Ministério de Educação, 1997.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. 5 coisas que todo professor de português precisa saber. In: **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PEREIRA, Camila Sequetto. et. al.. **Universos: língua portuguesa, 6º ano.** – 3. ed. – São Paulo: SM, 2015.

SILVA, Myrian Barbosa da. **Novos horizontes no ensino de língua portuguesa: a formação do professor e o livro didático.** In: MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza (orgs.). **Saberes em português: ensino e formação docente.** São Paulo: Pontes, 2008.